Reencarnação

Neste artigo do mês de Novembro de 1858, o segundo artigo fala da Pluralidade das Existências ou Reencarnação. Kardec vai fazer uma abordagem bem informativa sobre a reencarnação. É um artigo de muito interesse, pois demonstra o cientista, desmistificando o *codificador*:

> *"Não é novo, dizem alguns, o dogma da reencarnação; ressuscitaram-no da doutrina de Pitágoras.* ***Nunca dissemos ser de invenção moderna a Doutrina Espírita.*** *Constituindo uma* ***lei da Natureza****, o Espiritismo há de ter existido desde a origem dos tempos e* ***sempre nos esforçamos por demonstrar que dele se descobrem sinais na antiguidade mais remota****"*
>
> *RE, novembro de 1858*

Observação: Ele diz que não era novo pois estava na Bíblia e foi removido pelo Segundo Concílio de Constantinopla.

O Espiritismo está em tudo e toca em todas as áreas da ciência. Ele, em si, em sua profundidade, é a ciência sobre tudo. Esse esforço de Kardec era muito importante, e deve ser o mesmo de nossa parte, pois desmistifica o Espiritismo.

Os antigos, inclusive Pitágoras (séc. VI ac), acreditavam na metempsicose, ao passo que o Espiritismo demonstra a impossibilidade dessa teoria.

Metempsicose: É uma crença fundamentalmente oriental, principalmente hinduísta, ligada ao dogma da queda pelo pecado, que não encontra base na razão desenvolvida pelo Espiritismo.

É interessante notar, porém, que um Espírito, no início de sua evolução, pode e vai encarnar em animais: (AG, cap. XI, "HIPÓTESE SOBRE A ORIGEM DO CORPO HUMANO")

> ***HIPÓTESE SOBRE A ORIGEM DO CORPO HUMANO***
>
> *15. Da semelhança de formas exteriores que existe entre o corpo do homem e o de um macaco, alguns fisiologistas concluíram que o primeiro é apenas uma transformação do segundo. Nisso não há nada de impossível e, se for assim, não*

há razão para que o homem sinta sua dignidade afetada. Os corpos dos símios podem, muito bem, ter servido de vestimenta aos primitivos Espíritos humanos, necessariamente pouco avançados, que vieram encarnar na Terra, porque eram as mais apropriadas às suas necessidades e as mais adequadas ao exercício de suas faculdades que os corpos de qualquer outro animal. Em vez de uma veste especial que tenha sido feita para o Espírito, ele teria encontrado uma pronta. Vestiu-se então com a pele do macaco, sem deixar de ser um Espírito humano, como o homem se reveste por vezes da pele de certos animais sem deixar de ser homem. Fique bem entendido que aqui só se trata de uma hipótese que de nenhuma maneira se enuncia como princípio, mas que é apenas apresentada para mostrar que a origem do corpo não prejudica o Espírito, que é o ser principal, e que a semelhança do corpo do homem com o do macaco não implica na paridade entre seu Espírito e o dele.

16. Admitindo essa hipótese, pode-se dizer que, sob a influência e pelo efeito da atividade intelectual de seu novo habitante, o invólucro se modificou, embelezando-se nos detalhes, conservando no todo a forma geral do conjunto. Os corpos melhorados, ao procriarem, reproduziram-se nas mesmas condições, como acontece com as árvores enxertadas, e deram nascimento a uma nova espécie que, aos poucos, se distanciou do tipo primitivo, à medida que o Espírito progrediu. O Espírito simiesco, que não foi aniquilado, continuou procriando para seu uso corpos de macacos, do mesmo modo que o fruto da árvore silvestre reproduz árvores dessa espécie e o Espírito humano procriou corpos de homens variantes do primeiro molde em que se estabeleceu. O tronco se bifurcou; produziu um ramo, e este se tornou um tronco. Como não existem transições bruscas na natureza, é provável que os primeiros homens que apareceram na Terra se diferenciavam pouco do macaco, na forma exterior e, sem dúvida, pouco também na inteligência. Há ainda, em nossos dias, selvagens que, pelo comprimento dos braços e dos pés, e a conformação da cabeça, tem tanta semelhança com os macacos que lhe faltam somente serem peludos para que a semelhança seja completa.

Allan Kardec. A GÊNESE – Os milagres e as Predições Segundo o Espiritismo

Isso é bem diferente, porém, de supor que um Espírito humano, em razão de um castigo, possa ser condenado a encarnar num macaco, o que, para ele, seria uma retrogradação.

Alguns contraditores dizem: “vocês já partilhavam dessa ideia, por isso os Espíritos apenas comunicaram conceitos que já aceitavam”. Ledo engano, como veremos a seguir:

“Quando a doutrina da reencarnação nos foi ensinada pelos Espíritos, estava tão distante do nosso pensamento que, sobre os antecedentes da alma, havíamos construído um sistema completamente diferente, partilhado, aliás, por muitas pessoas. Sob esse aspecto, portanto, a Doutrina dos Espíritos nos surpreendeu profundamente; diremos mais: contrariou-nos, porquanto derrubou as nossas próprias ideias. Como se pode ver, estava longe de refleti-las. Mas isso não é tudo: nós não cedemos ao primeiro choque; **combatemos, defendemos nossa opinião, levantamos objeções** e **só nos rendemos à evidência quando percebemos a insuficiência de nosso sistema para resolver todas as dificuldades levantadas por essa questão**.”

“*Aos olhos de algumas pessoas o vocábulo* ***evidência*** *parecerá, sem dúvida, singular em semelhante matéria; não será, entretanto, impróprio aos que estão habituados a perscrutar os fenômenos espíritas. Para o observador atento há fatos que, embora não sejam de natureza absolutamente material, nem por isso deixam de constituir verdadeira evidência, pelo menos do ponto de vista moral*.”

Hoje, temos não apenas a evidência moral, mas as evidências factuais da reencarnação, que, contudo, ainda não pôde ser (e nunca será) comprovada em laboratório.

“Temos, ainda, uma outra refutação a opor: é que não somente a nós ela foi ensinada; foi, também, ensinada em muitos outros lugares, na França e no estrangeiro: na Alemanha, na Holanda, na Rússia, etc., e isso antes mesmo da publicação de O Livro dos Espíritos.

Acrescentamos, ainda, que, desde que nos entregamos ao estudo do Espiritismo, obtivemos comunicações através de mais de cinquenta médiuns escreventes, falantes, videntes, etc., mais ou menos esclarecidos, de inteligência normal mais ou menos limitada, alguns até mesmo completamente analfabetos e, em consequência, absolutamente estranhos às matérias filosóficas; n**ão obstante, em nenhum caso os Espíritos se desmentiram sobre essa questão**.”

Observação: A maioria das comunicações, pelo que sabemos, era de **médiuns psicógrafos mecânicos**, muitas vezes colocados em sono sonambúlico (chamado

de *crise*, na época). Mas Kardec nunca deixou de buscar o valor nas outras formas de comunicação e nas manifestações em geral, sempre buscando destacar aquelas que pudessem despertar interesse e demonstrar a realidade da intervenção espiritual. Para seus olhos de pesquisador, até mesmo uma pintura mediúnica, como veremos logo mais, poderia representar fenômeno de interesse.

Não apenas essa doutrina é suportada pelas evidências, mas principalmente pela razão. Sem ela **não existe autonomia,** pois não seria dado, ao Espírito, a oportunidade de avançar, através do aprendizado nos acertos e nos erros. É o que acontece com a Doutrina ensinada pela Igreja Católica e por outras religiões, a ponto de nos espantarmos, hoje, que ainda existam as pessoas que pensem assim.

A Doutrina da Reencarnação, conforme explicada pelo Espiritismo, é a **única** doutrina que encaixa todas as peças do quebra-cabeças, explicando as diferenças entre os seres e a bondade divina.

"Temos raciocinado, abstraindo-nos, como dissemos, de qualquer ensinamento espírita que, para certas criaturas, carece de autoridade. **Não é somente porque veio dos Espíritos que nós e tantos outros nos fizemos adeptos da pluralidade das existências**. **É porque essa parte da doutrina nos pareceu a mais lógica e porque só ela resolve questões até então insolúveis**."

Vejamos:

> *"Se não há reencarnação, só há, evidentemente, uma existência corporal. Se a nossa atual existência corpórea é a única, a alma de cada homem foi criada por ocasião do seu nascimento, a menos que se admita a anterioridade da alma, caso em que caberia perguntar o que era ela antes do nascimento e se o estado em que se achava não constituía uma existência sob forma qualquer. Não há meio termo: ou a alma existia, ou não existia antes do corpo. Se existia, qual a sua situação? Tinha, ou não, consciência de si mesma? Se não tinha, é quase como se não existisse. Caso tivesse individualidade, era progressiva, ou estacionária? Num e noutro caso, a que grau chegara ao tomar o corpo? Admitindo, de acordo com a crença vulgar, que a alma nasce com o corpo, ou, o que vem a ser o mesmo, que, antes de encarnar, só dispõe de faculdades negativas, perguntamos:"*
>
> *Kardec, RE novembro 1858*

1. Por que mostra a alma aptidões tão diversas e independentes das idéias que a educação lhe fez adquirir?

2. Donde vem a aptidão extranormal que muitas crianças revelam em tenra idade, para esta ou aquela arte, para esta ou aquela ciência, enquanto outras se conservam inferiores ou medíocres durante a vida toda?

3. Donde, em uns, as ideias inatas ou intuitivas, que noutros não existem?

4. Donde, em certas crianças, o instinto precoce que revelam para os vícios ou para as virtudes, os sentimentos inatos de dignidade ou de baixeza, contrastando com o meio em que nasceram?

5. Por que, abstraindo-se da educação, uns homens são mais adiantados do que outros?

6. Por que há selvagens e homens civilizados? Se tomardes de um menino hotentote recém-nascido e o educardes nos nossos melhores liceus, fareis dele algum dia um Laplace ou um Newton?

Comentário: Essa questão do selvagem africano vai em encontro com as diversas críticas, bastante severas, a um "racismo", em Kardec. Como, mais abaixo, Kardec repete que "Relativamente à sexta questão, dir-se-á, sem dúvida, que o hotentote é de uma raça inferior", acreditamos que devemos tirar um tempinho para fazer a alusão ao contexto científico de Kardec, que era, **por definição**, racista, isto é, classificava o ser humano por raças. Veja nosso artigo clique aqui

> *"Qual a filosofia ou a teosofia capaz de resolver estes problemas? É fora de dúvida que, ou as almas são iguais ao nascerem, ou são desiguais. Se iguais, por que, entre elas, tão grande diversidade de aptidão? Dir-se-á que isso depende do organismo. Mas, então, achamo-nos em presença da mais monstruosa e imoral das doutrinas. O homem seria simples máquina, joguete da matéria; deixaria de ter a responsabilidade de seus atos, pois que poderia atribuir tudo às suas imperfeições físicas. Se as almas são desiguais, é que Deus as criou assim. Nesse caso, porém, por que a inata superioridade concedida a algumas? Corresponderá essa parcialidade à justiça de Deus e ao amor que ele consagra igualmente a todas as suas criaturas?"*
>
> *Kardec, RE 1858*

Até aqui nós analisamos a alma pelo seu passado e seu presente. E qual seria o seu futuro segundo Kardec?

1. – Se é unicamente a nossa existência presente que deve decidir o nosso porvir, qual será, na vida futura, a posição respectiva do selvagem e do homem civilizado? Estarão no mesmo nível ou distanciados na soma de felicidades eternas?

2. – O homem que durante toda sua vida trabalhou para se melhorar estará no mesmo nível daquele que permaneceu inferior, não por falta sua, mas porque não teve nem tempo nem possibilidades de melhorar-se?

3. – O homem que pratica o mal porque não teve possibilidade de esclarecer-se está sujeito a circunstâncias que não dependeram dele?

Observação item 2: *Percebemos aqui o conhecimento contextual e filosófico dos Espiritualistas Racionais estava presente nesses questionamentos.*

4. – Trabalha-se para esclarecer os homens, moralizá-los, civilizá-los; mas para cada um que se esclarece, há milhões que morrem diariamente, antes que a luz chegue até eles. Qual é o destino desses? São eles tratados como réprobos? Se não o são, o que fizeram para serem mantidos na mesma classe dos outros?

5. – Qual a sorte das crianças que morrem em tenra idade, antes de poderem fazer o bem ou o mal? Se se acham entre os eleitos, por que este favor, quando nada fizeram por merecê-lo? Por que privilégio foram liberadas das tribulações da vida?

Kardec conclui o artigo:

> *“Existe uma doutrina que pode resolver estas questões? Admiti as existências sucessivas e tudo estará explicado conforme à justiça de Deus.* ***Aquilo que não se pode fazer numa existência, far-se-á em outra****. Assim, ninguém escapará à lei do progresso e todos serão recompensados segundo o mérito real e ninguém será excluído da felicidade suprema a que pode aspirar, sejam quais forem os obstáculos encontrados em sua rota.”*

> *“Essas questões facilmente se multiplicariam ao infinito, porque inúmeros são os problemas psicológicos e morais que só na pluralidade das existências*

encontram solução. Limitamo-nos a formular as de ordem mais geral.”

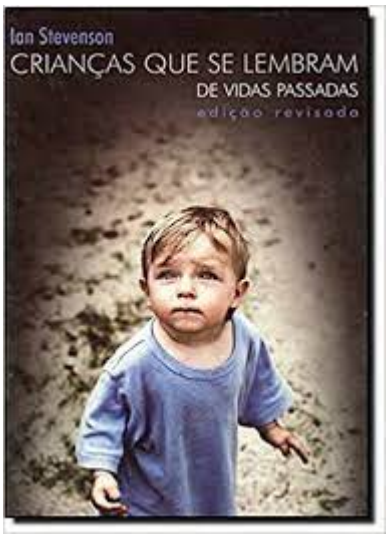
Idem

Comentários: Há urgência em se realizar um progresso qualquer? Muitos palestrantes tem utilizado um tom alarmista, dizendo que temos que nos modificar “pra ontem”, fazer a reforma íntima, porque “o planeta” vai entrar em uma nova fase, a de regeneração. Se sofremos por uma imperfeição, a urgência está em nosso próprio tempo; se estamos apenas no processo do aprendizado, esse somente se dará no tempo de cada um, segundo sua vontade.

Nossas sugestões de documentário e livro sobre Reencarnação – Pluralidade das Existências:



Reencarnação: Um Espirito em Meu Filho A&E



Livro: Crianças que se Lembram de Vidas Passadas – Ian Stevenson